

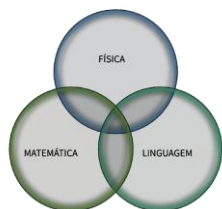
Existencialismo Metafísico

Nosso planeta abriga cerca de 8 bilhões de pessoas, cada uma com uma identidade única. Não há dois indivíduos exatamente iguais, nem mesmo biologicamente. Cada ser humano possui digitais, íris e DNA distintos, além de um nome e uma identificação próprios. Essa diversidade se manifesta em todas as esferas da existência: cultural, religiosa, ideológica e étnica.

O pluralismo não se restringe à humanidade. Na natureza, a física e a química revelam a variedade dos elementos, enquanto a biologia evidencia a multiplicidade da vida. A psicologia estuda a diversidade das personalidades humanas, e a sociologia classifica as diferentes estruturas sociais. Na política, a filosofia pluralista defende o respeito à diversidade social e de crenças, garantindo que qualquer cidadão possa acessar o poder sem discriminação. Esse princípio é reafirmado pela Constituição, que, em seu preâmbulo e no artigo 1º, já estabelece o pluralismo político. O artigo 3º, inciso IV, reforça esse ideal ao afirmar a necessidade de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação.

Além do pluralismo político, a Constituição assegura a liberdade religiosa. No artigo 5º, inciso VI, está garantido o livre exercício dos cultos e a proteção dos locais de adoração. Embora invoque a proteção de Deus em seu preâmbulo, a Constituição mantém a neutralidade quanto às crenças, permitindo a coexistência de diversas religiões e manifestações espirituais.

O pluralismo também se reflete na filosofia, que busca compreender as múltiplas perspectivas da realidade. A abordagem filosófica pluralista rejeita verdades absolutas, reconhecendo que diferentes contextos e experiências moldam percepções variadas do mundo. Essa visão holística sugere que a realidade é composta por diversas camadas interligadas, mas independentes. Assim como na teoria dos conjuntos, o pluralismo não pode ser limitado—ele pode ser classificado, mas nunca reduzido a um único sistema.



Existencialismo Metafísico

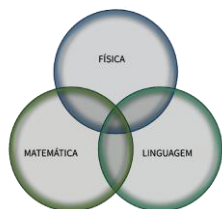
No entanto, o pluralismo convive com o dualismo, outra concepção filosófica fundamental. O dualismo divide a realidade em duas esferas independentes e, muitas vezes, opostas. Um exemplo clássico é a contraposição entre realismo e idealismo. O realismo valoriza o mundo material e perceptível pelos sentidos, enquanto o idealismo privilegia a razão e a metafísica. Esse debate remonta à Grécia Antiga, com Aristóteles defendendo o realismo e Platão sustentando o idealismo.

Platão, por sua vez, separava a realidade em dois planos: o Mundo Sensível, onde tudo é transitório e captado pelos sentidos, e o Mundo das Ideias, onde reside o conhecimento eterno acessível apenas pela razão. Embora comumente considerado dualista, Platão, em última análise, era mais próximo do monismo, pois defendia que a verdadeira essência do ser estava na alma imortal e no mundo metafísico.

Descartes, muitas vezes classificado como dualista, também foi interpretado de forma equivocada. Ele traçou uma distinção clara entre matéria e espírito, adotando uma visão mecanicista do mundo físico. No entanto, sua famosa máxima—"Penso, logo existo"—revela um viés monista, pois coloca o pensamento como a única certeza inquestionável. Para Descartes, a consciência e a razão eram mais reais do que o próprio mundo físico, reforçando a primazia do conhecimento metafísico.

Dessa forma, a história do pensamento humano transita entre pluralismo e dualismo, entre a diversidade e a divisão da realidade. Ambas as abordagens oferecem ferramentas para compreender a complexidade do mundo, revelando que a verdade pode ter muitas faces, mas que, em essência, tudo está interligado.

O dualismo mais comum é do homem e mulher. Do ponto de vista da evolução biológica não tem sentido tal dualismo. A biologia não tem uma boa definição para a vida, mas ela tem certeza que um de seus atributos é a reprodução. Esta, de forma genérica, pode ser assexuada ou sexuada. A reprodução assexuada dispensa outro ser e tem a vantagem evolutiva da independência. A sexuada necessita de outro ser e surgiu depois da assexuada. Esta transição não faz sentido para a evolução biológica, pois dificultou a reprodução. Do ponto de vista integralista e dualista, ela faz sentido, pois integra os seres com a evolução em conjunto.



Existencialismo Metafísico

O inegável dualismo agora se junta ao inegável pluralismo.

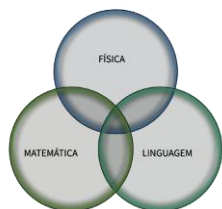
Outra filosofia numérica muito comum é o monismo. De forma simples, monismo é a doutrina da unidade. Tudo é UM. Somos indivíduo (UM), dentro de UMA família, dentro de UMA cidade, dentro de UM estado, dentro de UM país, dentro de Planeta, dentro de UM sistema estelar, dentro de UMA galáxia, dentro de UM universo.

Não há mais dúvida da origem única da vida e do universo. A origem única já é uma espécie de monismo. Tudo tem origem única. Assim tudo é regido por um princípio único. Esta é a causa, cujo efeito é a integração plena do todo. O monismo filosófico busca unidade em seu sistema. Podem ser de substância (energia), de origem das leis (Deus), de forma (geometria).

Cientistas e matemáticos buscam padrões com a matemática. Ocorre que a própria matemática tem um padrão: uma infinidade de números e pontos que passam por dualismos para chegar a UM resultado. Em aritmética, os números em interação que passam pelo dualismo das operações para se chegar a um resultado. O propósito dela é UM resultado. Percebemos uma estrutura universal: pluralismo-dualismo-monismo. Similarmente, nós conceituamos linguagem como palavras em interação que passa por dualismos para chegar a UM significado. Este pode ser uma informação, comunicação, conhecimento. Igualmente, a lógica dentro de infinitas proposições promove uma interação de conceitos que passam por dualismos para se chegar a UMA verdade.

De forma igual, o universo é programado. O dualismo é o caminho que integra o todo. Todas nossas decisões passam pelo fluxo do dualismo “se-então” e tem o “senão” como contrafluxo, mas ainda assim integrando o todo. A direção da existência é no fluxo do universo, cabendo o contrafluxo o processo de repetição.

Nosso sistema filosófico oferece um propósito em analogia com a matemática, a linguagem e a lógica. A matemática tem o propósito de um resultado. Este vem através das regras de integração dos números. Semântica é o propósito da linguagem. As regras da linguagem promovem a integração das palavras. O propósito da lógica é oferecer uma verdade. As interações dos conceitos pelas regras levam a uma integração. Interações levam a integração. Em analogia, a vida promove interações que levam a integração.



Existencialismo Metafísico